



LEITURA PROFICIENTE COMO ATIVIDADE RESPONSIVA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS ESTUDOS DISCURSIVOS

Luis Eduardo de Souza Pierre, Graduando em SI, UEG/CET, luis.732@aluno.ueg.br
Jonathan Araújo R. dos Santos, Graduando em SI, UEG/CET, jonathan.santos@aluno.ueg.br
Odália Bispo de Souza, Doutora em Letras-Linguística, UEG/CET, odalia.bispo@ueg.br

Resumo: Este trabalho aborda a leitura proficiente como uma prática responsiva, considerando a leitura como um ato interativo entre autor, texto e leitor. A problematização gira em torno da concepção limitada de leitura como mera decodificação, propondo uma visão ampliada que valoriza a construção de sentido a partir de elementos linguísticos e extra-textuais. Parte-se do pressuposto de que o texto não contém sentidos prontos, sendo a interpretação dependente da competência do leitor para preencher os vazios deixados pelo autor. O objetivo é refletir sobre o papel ativo do leitor, destacando contribuições teóricas da Análise do Discurso e da Linguística Textual. Os resultados indicam que uma leitura crítica requer o reconhecimento das marcas ideológicas, históricas e sociais presentes na materialidade do texto. Conclui-se que a leitura proficiente não é um ato passivo, mas uma prática de construção ativa de sentidos, essencial para o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Leitura. Sentido. Discurso. Leitor. Texto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a leitura proficiente, compreendida como uma atividade responsiva, interativa e situada, que envolve autor, texto e leitor em um processo dinâmico de construção de sentidos. A leitura, longe de ser um ato mecânico de decodificação, exige do leitor uma postura ativa, crítica e reflexiva diante dos múltiplos discursos que circulam socialmente. O recorte teórico adotado insere-se no campo da Linguística Textual e da Análise do Discurso, dialogando com autores como Manguel (1997), Eco (1994), Orlandi (2001), Marcuschi (2008), entre outros, cujas contribuições permitem compreender a leitura como prática social e discursiva. A problematização central do estudo reside na crítica à visão reducionista e tecnicista de leitura ainda dominante em muitas práticas escolares, que negligencia os fatores históricos, ideológicos e culturais que permeiam a produção e a interpretação dos textos. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de promover uma reflexão crítica sobre o papel da leitura na formação de sujeitos leitores autônomos e conscientes, capazes de participar ativamente da vida social e política. O objetivo principal é evidenciar a leitura como um ato interpretativo, complexo e historicamente situado, que deve ser compreendido como um direito fundamental e uma ferramenta essencial para o exercício pleno da cidadania.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, voltada para a compreensão da leitura como prática discursiva, social e historicamente situada. A investigação teve como base teórica obras consagradas nos campos da Linguística Textual e da Análise do Discurso, áreas fundamentais para a compreensão do papel do leitor na construção de sentidos. Entre os principais autores estudados, destacam-se Alberto Manguel (1997), Umberto Eco (1985; 1986), Eni Orlandi (2008), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Ingedore Koch e Vanda Elias (2006), Patrick Charaudeau (2008), entre outros pesquisadores que contribuem significativamente para o debate sobre leitura, linguagem e discurso.

O corpus teórico foi selecionado com base em critérios de relevância, atualidade e representatividade no que tange à discussão sobre leitura, sujeito e produção de sentidos. A análise concentrou-se na articulação entre os conceitos de sujeito leitor, linguagem, discurso, materialidade textual e interação comunicativa, buscando evidenciar a complexidade envolvida no ato de ler e interpretar textos. A metodologia adotada envolveu a

identificação, leitura crítica e sistematização das contribuições teóricas que fundamentam a concepção de leitura como atividade ativa, responsiva e situada em contextos socioculturais específicos.

O processo de levantamento bibliográfico, seleção do material, organização dos dados, leitura e síntese dos conteúdos foi realizado entre os meses de agosto e outubro de 2024, respeitando critérios de rigor acadêmico e coerência com os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados apontam que a leitura proficiente não pode ser concebida apenas como reconhecimento das intenções do autor ou domínio do vocabulário, mas como um processo interpretativo que exige do leitor habilidades complexas e o reconhecimento da heterogeneidade textual. Evidenciou-se que o sentido do texto é instável e inacabado, sendo construído na interação com o leitor, que preenche os vazios e interpreta os implícitos. A análise mostrou que textos são atravessados por diferentes formações discursivas e que a leitura proficiente requer mobilização de conhecimentos linguísticos, históricos, sociais e culturais. A metáfora do iceberg proposta por Koch e Elias (2010) foi fundamental para compreender a necessidade de ultrapassar a superfície textual em busca da interpretação crítica e aprofundada. Também se observou que o texto prevê um “leitor-modelo”, como propõe Eco (1986), mas o leitor real pode construir sentidos divergentes e inovadores.

DISCUSSÃO

A hipótese que orienta este trabalho sustenta que a leitura proficiente exige um leitor ativo, reflexivo e historicamente situado. Essa hipótese, fundamentada em uma base teórica sólida, vem sendo analisada a partir de dados em processo de coleta com estudantes da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O objetivo central da pesquisa é compreender como a mobilização de conhecimentos extra-textuais contribui para a construção de sentidos durante a leitura. Os dados parciais indicam que práticas pedagógicas que valorizam o contexto histórico e social do leitor favorecem interpretações mais críticas e profundas dos textos, oferecendo suporte preliminar à hipótese.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com fundamentação teórico-analítica. A articulação entre teoria e prática tem se mostrado eficaz na sustentação da hipótese e na coleta de dados empíricos que enriquecem o debate. A escolha dos estudantes da UEG como grupo inicial se mostrou estratégica, pois permite observar a leitura em um contexto específico e sensível às práticas educacionais locais. Essa delimitação torna possível projetar reflexões para outros cenários semelhantes.

Os resultados parciais revelam que alunos expostos a abordagens de leitura que envolvem a contextualização histórica, social e cultural dos textos tendem a apresentar maior engajamento interpretativo. Essa observação dialoga com os pressupostos de Orlandi (2008), que destaca o papel das condições de produção na construção de sentido, e com as contribuições de Chartier (1994; 1996), Eco e Manguel, que ressaltam a centralidade do leitor na produção de significados.

Entretanto, também foram identificadas dificuldades, como a limitação de tempo para aplicação dos instrumentos de coleta e a necessidade de adaptação dos estudantes a propostas que exigem maior engajamento crítico. Embora ainda não seja possível confirmar plenamente a hipótese, os dados indicam uma tendência positiva, o que representa um avanço importante para os objetivos do estudo.

Este trabalho contribui para o debate sobre a leitura como prática social e discursiva, defendendo que o desenvolvimento de leitores críticos exige metodologias que promovam o diálogo entre texto e contexto. A leitura deve ser entendida para além da decodificação,

como um processo interpretativo que considera os múltiplos sentidos presentes em cada enunciado.

Como limitação, destaca-se que os dados ainda estão em coleta, o que restringe o aprofundamento de algumas análises. Futuras pesquisas poderão ampliar esse estudo para outros contextos escolares, explorando metodologias participativas que validem as abordagens teóricas discutidas aqui.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a leitura proficiente deve ser concebida como uma prática interpretativa, responsiva e interativa, que exige a atuação consciente do leitor diante do texto. Essa perspectiva contribui para a superação de concepções reducionistas de leitura e promove uma abordagem crítica e emancipadora. O trabalho fortalece a ideia de que formar leitores competentes é investir na cidadania e na construção do conhecimento. A leitura, como prática discursiva, deve ser valorizada em sua dimensão política, histórica e ideológica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pelo apoio institucional e ao EEPEX pela oportunidade de divulgação científica.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARTIER, R. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1994.
- CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- ECO, U. O leitor modelo. In: ECO, U. Lector in fabula. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ECO, U. O papel do leitor. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2006.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
- MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ORLANDI, E. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2008.